HORIZONTE
ISSN 2175-5841
PUC Minas
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

CC BY

Horizonte, v. 14, n. 42, abr./jun. 2016

Dossiê: Narrativas Sagradas e Linguagens Religiosas

Dossier: Sacred Narratives and Religious Languages

Paulo Agostinho N. Baptista [*]
Editor-gerente

As Ciências da Religião e a Teologia, dentre muitas outras áreas acadêmicas, têm nas "narrativas" e nas "linguagens" campos ricos de pesquisa. E as tradições religiosas, fundamentais no processo de construção das culturas, deixaram registros dessa expressividade narrativa e linguística da comunicação humana, como as "memórias" orais, os traços pictóricos no paleolítico, ou a escrita, como a cuneiforme. Hoje, na era digital, as representações se multiplicam, mas continuamos a buscar a compreensão, a interpretação das antigas e fundadoras, e também das novas narrativas que deram e dão sentido e significado aos povos, que por isso as consideram "sagradas" e "religiosas". Para refletir sobre essa rica temática, **Horizonte** oferece esse dossiê.

O Editorial *Linguagens religiosas e Narrativas sagradas* é de Johan Konings. Tratando dessas duas questões, ele conclui sua reflexão colocando um chamamento para nossa área acadêmica: de ter "o 'cuidado' da experiência do sagrado e da expressão religiosa que a leva à fala".

O primeiro artigo do dossiê – *Religião e Linguagem: proposta de articulação de um campo complexo* – é de Paulo Augusto de Souza Nogueira. O autor observa que essa temática tem tido novo tratamento pelos grupos de pesquisa da área e propõe uma nova articulação: "uma abordagem semiótica e cognitiva da temática, propondo o estudo da religião como sistema secundário de linguagem,

[*] Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto da PUC Minas do PPGCR, editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

por meio de três sistemas semióticos fundamentais: o gesto, a imagem (metáfora) e a narrativa."

A seguir, oito artigos tratam de narrativas bíblicas. José Luiz Izidoro apresenta *Narrativas apócrifas e linguagem religiosa como memória e sentidos das comunidades cristãs primitivas, pela égide das teorias da linguagem*. Objetiva oferecer sua reflexão, a partir dos textos apócrifos, como a obra "Atos Apócrifos de André", como ferramenta metodológica para a pesquisa do Cristianismo primitivo.

Anderson de Oliveira Lima apresenta o artigo *Para o estudo da tradição bíblica manuscrita: uma nova proposta para o estudo do Códice 2437*. Esse Códice é grego e dos séculos XII e XIII, sendo o mais antigo na América Latina (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). O autor sugere novo caminho de estudo que "pretende complementar os estudos tradicionais da crítica textual com um referencial metodológico que foi extraído da História da Cultura Escrita e dos estudos literários contemporâneos".

O cânon bíblico: por que certas narrativas se tornaram sagradas?, de Antonio Geraldo Cantarela, discute questões sobre a formação do cânon bíblico judaico-cristão: "por que e de que modo a Bíblia é ou tornou-se livro sagrado"? Para isso, destaca aspectos históricos, normativos e teológicos dessas tradições, desde a "a centralidade teológica da Lei (Torá) para a comunidade judaica, a fidelidade dos Profetas (Nebiim) à tradição mosaica, a releitura da Torá realizada pelos sábios com seus Escritos (Qetubim), por Jesus de Nazaré e pelas primeiras comunidades cristãs."

Nas trilhas do debate sobre "mudanças de paradigma", José Maria Vigil apresenta uma temática que se faz presente na pesquisa bíblica desde o século XX: *El nuevo paradigma arqueológico-bíblico*. O artigo oferece um horizonte histórico das pesquisas e a emergência de uma *nueva arqueologia*, e, além disso, mostra que "La presentación de estos hallazgos hace hincapié especial en lo que

llama 'el relato detrás del relato', las vivencias histórico-existenciales del pueblo que elaboró los relatos y tradiciones tanto del Primero como del Segundo Testamento."

Joel Antônio Ferreira faz uma análise, através do "Método Sociológico pelo Modelo Conflitual/Contradição", do "Bilhete a Filêmon" no artigo *Onésimo: um personagem silencioso no Bilhete a Filêmon?*. Parte-se da hipótese que "na prisão, o escravo Onésimo passou do estado da passividade para se tornar um questionador da prática de Paulo. O Apóstolo, então, na crueza da cadeia, sentiu-se tocado. Sua *práxis*, agora, concretizou-se na luta pela liberdade do escravo. Onésimo teria transformado a conversão de Paulo."

Noutro artigo que trata da pesquisa bíblica, José Ademar Kaefer traz o texto *À procura de Saul: uma análise de 1Sm 9-(12)14*. Para o autor, essa "procura de Saul pode ser chave para entender o surgimento do povo que mais tarde se denomina Israel". O texto bíblico em estudo tem três histórias "que fazem parte da memória que remete aos princípios do reino saulida: a história das jumentas perdidas, a guerra contra os amonitas e a batalha contra os filisteus." Mostra que essas "memórias ficaram "encobertas por redações posteriores [...] visíveis na narrativa: uma pré-deuteronomista (Dtr), uma deuteronomista, séc. VII a.C., e uma exílica ou pós-exílica". Sem provas de que houve "atividade literária em Israel antes do séc. VIII, este ensaio propõe que a primeira redação aconteceu durante o reinado dos omridas em Samaria (884-842)."

No estudo do livro de Êxodo (33,18-23) - *"Mostra-me a tua glória". linguagem sagrada e retórica política em Ex 33,18-23* - Osvaldo Luiz Ribeiro aplica "procedimentos hermenêuticos próprios da abordagem histórico-social e da análise retórica, com a intenção de identificar possíveis relações entre a narrativa e o horizonte histórico-social de sua produção." Além de traduzir o texto para a realização da análise, esta revela "tratar-se de texto crítico e

sarcástico às prerrogativas sacerdotais que marcaram a transformação político-social de Judá após o cativeiro babilônico."

João Luiz Correia Júnior apresenta o nono artigo do dossiê abordando *Narrativas de curas e exorcismos de Jesus: uma expressão da linguagem religiosa*. Tratando de um ambiente marcado por expectativa messiânica, o objetivo do artigo é mostrar que "as narrativas de curas e exorcismos de Jesus podem ser interpretadas como expressão da linguagem religiosa de tradição judaica, que serviu de base para os respectivos textos encontrados nos Evangelhos, fundamentos da cultura religiosa cristã."

O décimo artigo, de Jorge Luis Gutiérrez, discute outro livro bíblico: *Data, autor e local do Livro de Eclesiastes*, livro também conhecido como Qohélet. A conclusão da sua pesquisa é que "a redação do livro de Qohélet aconteceu por volta do ano 250 a.C., sua autoria não pode ter sido de Salomão, mas de alguém que viveu no norte da palestina, na fronteira linguística com o aramaico."

Finalizando o dossiê, o artigo de Leomar Antônio Brustolin mostra outro tipo de linguagem e de narrativa que afeta a tradição religiosa: *O senso religioso na era digital: a nova ambiência da fé*. Na visão do autor "Não se trata apenas de novas linguagens, mas de diferentes percepções do sagrado acessível pelas redes." Partindo do Concílio Vaticano II, Brustolin reflete na perspectiva da valorização do "diálogo da fé cristã com essa nova ambiência [...], sustentando a singularidade do Cristianismo, enquanto religião do encontro, da proximidade e da misericórdia."

A seção Temática Livre tem cinco artigos. Primeiramente, *O projeto de desconstrução do cristianismo de Jean-Luc Nancy,* de Etienne Alfred Higuet. A seguir, Adilson Felicio Feiler apresenta o artigo *O tempo messiânico em sua culminância potencial*. Temos ainda o artigo *A dimensão teológico-cristã da pessoa humana* de Renato Alves de Oliveira; e *Catolicismo, Gentilismo e Mestiçagem na África Ocidental e Centro Ocidental no Século XVIII*, de Suely

Cordeiro Almeida. Finalizando essa seção, Wellington Teodoro da Silva e Francis Albert Cotta oferecem o artigo *Política religiosa no Brasil*.

A seção Comunicações traz o texto *As Comunidades Eclesiais de Base – CEBs e renovação paroquial*, de Pedro Assis Ribeiro de Oliveira.

Em *Resumos* são apresentadas pesquisas de dissertação de mestrado: *Futuros sacerdotes do Senhor: a decisão vocacional entre seminaristas em Santa Catarina*, de Marcos Alfonso Spiess; *Karma-yoga como ação moral ideal na Bhagavad-gita à luz da criteriologia künguiana*, de Marco Antônio Lara; *Convenção Batista Mineira: estudo de uma trajetória centenária*, de Jair Souza Leal; *Surdez e alteridade: expressões religiosas das crianças surdas*, de Jacqueline Crepaldi Souza; *Religião e inclusão social: uma análise sobre o trabalho de inclusão de surdos em igrejas cristãs de Belo Horizonte*, de Marissandra Silva do Rosário Freitas; e *Naturologia e espiritualidade: indícios dos valores do movimento da Nova Era entre naturólogos formados no Brasil*, de Fábio Leandro Stern.

A última seção – *Resenhas* – oferece três textos: *Resenha do livro Imaginando os/as outro/as: raça, cor e visual na Ibéria e América Latina. Brill, 2016. Editado por Pamela A. Patton*, por Helmut Renders; *Medicina e Religião no enfrentamento do HIV/AIDS: família como ângulo de análise,* por José Reinaldo Felipe Martins Filho; e *También Yavé bajo el nuevo paradigma arqueológico-bíblico*, por José Maria Vigil.

Agradecemos a todas e todos: comissão editorial, autores, avaliadores e leitores. Desejamos que tenham uma boa leitura e que continuem divulgando **Horizonte** para novos leitores e pesquisadores!